J. Lucio d'Azevedo

O Marquês de Pombal e a sua epoca

SEGUNDA EDIÇÃO COM EMENDAS

EDITORES
ANNUARIO DO BRASIL — RIO DE JANEIRO
SEARA NOVA — LISBOA
RENASCENÇA PORTUGUESA — PORTO

Slhi

J. Lucio d'Azevedo

O Marquês de Pombal e a sua epoca

SEGUNDA EDIÇÃO COM EMENDAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO
11 JUN 1977
BIBLIOTECA A. G. MATTOSO

EDITORES
ANNUARIO DO BRASIL — RIO DE JANEIRO
SEARA NOVA — LISBOA
RENASCENÇA PORTUGUESA — PORTO

INDICE

mediação. — III. Segundo casamento de Carvalho. Primeiros filhos: Adão e Eva. — IV. Novos incidentes entre a Imperatriz e a Curia. Desgostos de Carvalho com o Enviado português em Roma. A «brôa de milho» de Soure. — V. Hostilidade á intervenção portuguesa. Carvalho é reprehendido de Lisboa. Pede dispensa do cargo. — VI. Morte de Filippe V. Portugal medianeiro entre a Hespanha e a Austria. Entre a Hespanha e a Inglaterra. Fracasso das negociações. — VII. Renova-se a mediação para com Roma. Caso do Eleitor de Moguncia. — VIII. Embaraços financeiros de Carvalho. Presente da corôa britannica recusado. Dadiva do Eleitor de Moguncia. — IX. Intrigas de Pereira de Sampaio. Encerrabodes embaixador em Londres. Fim da missão e regresso de Carvalho 45

CAPITULO III

O NOVO REINADO

I. Estado mental da sociedade portuguesa no seculo XVIII. Influencia do mesmo no espirito de Carvalho. Influencia do que viu no extrangeiro. — II. Carvalho mal recebido em Lisboa. Morte de D. João V. D. José escolhe os ministros. Resentimento de Alexandre de Gusmão. — III. A administração nova. Decisão sobre as minas do Brasil. Alexandre de Gusmão reprimido. — IV. Resoluções sobre o tabaco e o assucar. A mineração dos diamantes. Episodio do contratante Caldeira Brant. — V. Os hebreus e o commercio das pedras preciosas. Providencias ácerca d'elle. — VI. Legislação sobre as frotas. Empresa de navegação para a India. 87

CAPITULO IV

A CORTE E AS FACÇÕES

I. Habitos da côrte portuguesa. As duas rainhas. Juizos sobre Carvalho. Lentidão das decisões ministeriaes e suas causas. — II. Inicio feliz do novo governo. Carvalho e Pedro da Motta. Os descontentes. Procedimentos contra os nobres. Os funccionarios. O grupo clerical. — III. Os jesuitas no Pará-Maranhão. A escravidão dos indigenas. Variações dos jesuitas. — IV. Inter-

INDICE

Preliminar 7

CAPITULO I

A EMBAIXADA DE LONDRES

I. Antecedentes e partida do ministro. Situação de Portugal perante a Hespanha e a Inglaterra. Guerra da Successão de Austria. — II. Soccorro pedido para a India. Violações de neutralidade pelos ingleses. Reclamações desprezadas. — III. Colonia do Sacramento. Receios de invasão pela Inglaterra. Idéas de Carvalho sobre os judeus. — IV. O governo britannico prohibe a exportação de trigo. Protesto e opiniões de Carvalho. Desavenças populares entre portugueses e ingleses. Mais violações de neutralidade. — V. Memorial sobre o commercio e relações com a Inglaterra. — VI. Carvalho projecta uma companhia para a India. Proposta ao cardeal da Motta. — VII. Caracter da correspondencia de Carvalho. Suas idéas sobre a Constituição inglesa. Sobre o espirito de iniciativa e a cubiça do povo inglês. Sobre a missão de um diplomata na Inglaterra. — VIII Resumo das negociações emprehendidas. Influencia do meio no espirito do ministro. 9

CAPITULO II

MISSÃO A VIENNA

I. Conflicto de Maria Theresa com a côrte de Roma. Intervenção de D. João V. Carvalho é mandado a Vienna. Mallogro da companhia para a India. — II. Viagem de Carvalho. Eleição do Imperador em Francfort. Difficuldades que encontra o Enviado á

Slhi

venção do Summo Pontifice. Esforços de um colono contra os missionarios. Tratado de limites na America. Desagrado que causa em Madrid e Lisboa. — V. As sete reducções do Uruguay. Rebellião dos indios. Opposição ao tratado no Pará. — VI. Xavier de Mendonça propõe-se libertar os indigenas. Projecta uma Companhia. Cria-se a do Grão-Pará e Maranhão. Protesto do commercio lesado. Os jesuitas guerreiam a Companhia. Carvalho reprime as reclamações 117

CAPITULO V

O TERREMOTO

I. A catastrophe. Perdas materiaes. Actividade de Carvalho. Soccorros do extrangeiro. — II. Intervallo de hostilidades. Impressão do terremoto no resto da Europa. Goethe recorda-o nas suas *Memorias*. Influencia do fanatismo. A *Junta da Providencia*. Martinho Velho Oldemberg conspira contra Carvalho. Libello escandaloso de Teixeira de Mendonça. — III. Intervenção dos barbadinhos italianos. Carvalho vinga-se dos conspiradores. Desgraça de Diogo de Mendonça Côrte Real. — Terror da população que Malagrida alimenta com suas prégações. O *Juizo da verdadeira causa do terremoto*. Castigo do seu autor. — V. Sedição no Porto contra a Companhia dos Vinhos. Cruel repressão ordenada por Carvalho. José Mascarenhas Pacheco escrivão da alçada. Prisão posterior d'este magistrado. — VI. Os jesuitas e a opposição a Carvalho. Os missionarios reagem no Pará-Maranhão. Emancipação dos Indios. São despedidos os confessores do paço. A *Relação abbreviada*. Nicolau I rei do Paraguay. Representações a Benedicto XIV. Breve de reforma dos jesuitas . . . 141

CAPITULO VI

ATTENTADO CONTRA O REI

I. União projectada da Princesa do Brasil com o infante D. Pedro. Opposição de Carvalho e D. José. Os pretendentes. Desgosto da nobreza. — II. Malagrida em Setubal. Presagios ácerca do rei. Situação do duque de Aveiro. A noite de 3 de Setembro. Opiniões varias sobre o attentado. Convicções de Carvalho. O

Slhi

duque procura compromettter os Tavoras. — III. Providencias contra os presumidos criminosos. Interrogatorios do duque de Aveiro. Accusa este os jesuitas, os parentes e muitas outras pessoas. — IV. Seguimento do processo e condemnação dos réos. Os Tavoras e os depoimentos sobre elles. — V. Reconstituição do attentado. As denuncias. Terror no paço e na cidade. — VI. A cumplicidade dos jesuitas. Disposições que se tomam contra elles. Declarações de Malagrida. Propostas da Junta de Inconfidencia. Sequestro dos bens da Ordem. — VII. Intervenção do Santo Officio. Instancias do governo português em Roma. A Curia defende os jesuitas. Decreto de expulsão e seus resultados. — VIII. Malagrida denunciado á Inquisição. O processo. Morre no cadafalso 167

CAPITULO VII

O PACTO DE FAMILIA

I. Os inglezes em Portugal. Carvalho cultor da alliança britannica. Exportação do ouro cohibida. O Terreiro do trigo. — II. Guerra dos sete annos. Apprehensão de navios franceses no Algarve. Reclamações da França. Attitude conciliante da Inglaterra. — III. Embaixada especial de lord Kinnoul. Casamento da princesa do Brasil. Expulsão do Nuncio. Desterro dos infantes de Palhavã. Desintelligencias com o enviado francês. — IV. Preparativos da paz geral. Nova politica da Hespanha. Oeiras recorre ao apoio diplomatico da Inglaterra. Assigna-se o *Pacto de familia*. — V. Portugal e a liga dos Bourbons. O projecto de invasão. Declaração da guerra. — VI. Estado da administração militar em Portugal. Soccorro da Inglaterra. Providencias tardias de Oeiras. A guerra e seus resultados. 209

CAPITULO VIII

A ALLIANÇA INGLESA

I. Situação politica em seguida á paz. Oeiras receia novas aggressões. Instancias por auxilio em Londres. Agitação em Lisboa contra os hereges. — II. Discussão sobre os limites no Brasil. Novas complicações com a Hespanha. — III. Politica

Slhi

doble da Inglaterra. Preparativos de guerra em Portugal. — IV. *Revolta dos sombreiros* em Madrid. Attitude amigavel do governo português para com Carlos III. Causas provaveis da revolta. Os jesuitas expulsos dos dominios castelhanos. Oeiras suspeita da Inglaterra. Proposta portuguesa sobre os negocios de Roma. Caso do principe de Parma. — V. Oeiras reconcilia-se com a alliança. O commercio inglês e as suas reclamações. Nova divergencia entre Hespanha e Inglaterra. — VI. Renova-se a questão de limites. Successos na fronteira do Brasil. Politica defensiva de Oeiras contra as exigencias inglesas. Guerra em perspectiva com a Hespanha. O desfecho da contenda 243

CAPITULO IX

EXTINCÇÃO DOS JESUITAS

I. Os jesuitas e a politica de Hespanha. As reformas da instrucção. Autonomia da Egreja portuguesa. Tentativas de conciliação abortadas. A *Deducção Chronologica*. — II. Eleição de Clemente XIV. O novo pontifice e as potencias. Suggestões de Pombal sobre a abolição dos jesuitas. — III. Reatam-se em Portugal as relações com a Santa Sé. Nova aggressão ao rei attribuida aos jesuitas. Concessões do Pontifice ao governo português. Verney expulso de Roma. Tregua nas exigencias das côrtes. — IV. A Hespanha dirige as negociações em Roma. Hesitações de Clemente XIV. Publica-se a bulla de suppressão. Morte de Ganganelli. — V. Receios em Madrid e Lisboa da reacção jesuitica. Eleição do Pio VI. Pombal suspeitoso do novo Pontifice 283

CAPITULO X

O APOGEU E O DECLINIO

I. Pombal e a sua obra. Inauguração da estatua equestre. Casos de D. Isabel de Sousa e D. Leonor de Alorna. As *Observações secretissimas*. Presumida tentativa contra a vida de Pombal. Incendio da Trafaria. — II. Situação economica na administração pombalina. Decadencia geral do commercio. As companhias. Prospe-

Slhi

ridade ephemera das industrias. Reformas na legislação. — III. Descalabro financeiro. Estado precario do exercito e da marinha. O novo regimen da Universidade. A *Mesa Censoria*. — IV. Morte de D. José. Pombal renuncia os seus cargos. A demissão a pedido. — V. Sahida para Oeiras. Jornada para Pombal. Indignação em Lisboa contra o estadista caído. Estado real da fazenda publica. A *viradeira*. O ataque dos crédores. Os devedores e os ingratos. — VI. Embaraços pecuniarios. A questão das *Aguas livres*. Os processos. 317

CAPITULO XI

O ACABAR

I. O marquês de Pombal arguido de concussionario. Accusado de actos de alta traição. De irreligiosidade e de ter embaraçado o casamento real. Sai do carcere o seu inimigo Encerrabodes. José de Seabra volta do exilio. O que se passou com o bispo de Coimbra. — II. Famoso processo da *lesão enormissima*. Apparecem as *Cartas inglesas*. O Desembargo do Paço pronuncia-se sobre o processo. — III. Interrogatorio do marquês por ordem da rainha. A enfermidade. Derradeira e lastimosa scena do inquerito. — IV. Insufficiencia das explicações no interrogatorio. Culpas do visconde de Villa Nova de Cerveira e do conde de S. Lourenço. De Diogo de Mendonça Côrte Real. De José de Seabra. Do desembargador Mascarenhas Pacheco. — V. Padecimentos aggravados e apprehensões tristes do marquês Prepara-se a rehabilitação dos Tavoras. Os jesuitas pretendem a sua. Cruciante martyrio do enfermo. — VI. A rainha pronuncia a condemnação de Pombal. Os ultimos dias e a morte . 361

SIhi

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL,
(ALMANAK LAEMMERT)
R. D. MANOEL, 62 — RIO DE JANEIRO
AOS 18 DE AGOSTO DE 1922